

**III ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM**

Avanços no cuidado, gestão e política

29 a 31 de outubro de 2012

Centro de Convenções Rebouças | São Paulo - SP - Brasil

**A07.003****A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA AS DST/HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: GRAU DE VULNERABILIDADE****Autores /
Authors:**

Luciane Ferreira do Val ; Patrícia Gonçalves da Rocha ; Lucia Yazuko Izumi Nichiata

Resumo / Resume

Introdução: A integralidade como um dos princípios do SUS segue como um grande desafio para sua implementação, possui um conjunto de sentidos, um deles da organização dos serviços e das práticas de saúde. Objetivo: Analisar a vulnerabilidade programática na atenção às DST/HIV/aids nas UBS da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da Cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, para efetivação do princípio da integralidade. Método: A análise da integralidade, na perspectiva da vulnerabilidade programática foi referente aos aspectos de Estrutura e Dinâmica de Organização do Serviço de Saúde e da Operacionalização das Ações na atenção em DST/HIV/aids nas UBS da SMS, onde foram estabelecidos cinco marcadores: a) Infraestrutura para Realização das Ações de Prevenção; b) Respostas às Necessidades de Tratamento; c) Ações de Pré-Natal e Puerpério em relação às DST/HIV/aids; d) Ações de Prevenção em Relação às DST/HIV e e) Integração das Ações entre UBS, SAE em HIV/DST/aids e maternidade. Os marcadores foram extraídos do formulário de pesquisa com 51 questões aplicado online aos gerentes das 440 UBS, no período de abril a setembro de 2011, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da SMS. Com base na soma dos valores ponderados para cada um dos marcadores, obteve-se um mínimo e máximo de pontos; dessa forma, as UBS foram classificadas, constituindo uma Escala de Vulnerabilidade Programática em Alta (abaixo de 25%), Média (de 25% a 75%) e Baixa (de 75% a 100%). Resultados: Participaram 328 (74,5%) gerentes das UBS; 134 (40,9%) eram do tipo UBS exclusiva "tradicional", 128 (39%) ESF exclusiva e 66 (20,1%) UBS com ESF "mista", a maioria tendo enfermeiros como gerentes (53,6%). Segundo o grau de Vulnerabilidade Programática, observou-se que em três marcadores a maioria das UBS apresentou Baixa Vulnerabilidade Programática, no marcador de Infraestrutura para Realização das Ações de Prevenção, 93,3% eram UBS do tipo exclusiva "tradicional"; Resposta às Necessidades de Tratamento, 84,4% eram ESF exclusiva; Ações de Pré Natal e Puerpério em Relação as DST/HIV/aids, 98,5% eram UBS com ESF "mista". Em Média Vulnerabilidade estavam os marcadores de Ações de Prevenção em Relação às DST/HIV, 71,1% eram ESF exclusiva e Integração das Ações entre UBS, SAE em HIV/DST/aids e maternidade, 45,5% eram UBS com ESF "mista". Esses mesmos marcadores apresentaram Alta Vulnerabilidade Programática, 3,7% e 6,0% eram UBS do tipo exclusiva "tradicional", respectivamente. Conclusão: Há graus diferenciados de vulnerabilidade programática nas UBS em relação ao acesso, oferta de serviços, resolutividade e integração entre a atenção básica e os demais níveis da atenção. Para efetivação da integralidade são necessários investimentos na ampliação de insumos para prevenção, tratamento, capacitação na abordagem sindrômica das DST, no aconselhamento na oferta do teste de HIV e melhoria na comunicação, com contra-referência entre os serviços.

Palavras-chave / Keyword: Vulnerabilidade Programática; Integralidade; DST/HIV/aids